



## **EDUCAÇÃO SEXUAL E PREVENÇÃO DAS ISTS: UMA ANÁLISE CRÍTICA A PARTIR DE DADOS EPIDEMIOLÓGICOS NACIONAIS**

### **SEXUAL EDUCATION AND STI PREVENTION: A CRITICAL ANALYSIS BASED ON NATIONAL EPIDEMIOLOGICAL DATA**

Bárbara Maria Oliveira Santos Morais<sup>1</sup>

Sabrina Barros Carvalho<sup>2</sup>

Alícyia Mariany Silva de Carvalho<sup>3</sup>

Betânia Brito dos Santos<sup>4</sup>

Eduardo Amaral Ferreira<sup>5</sup>

Cristiane Pereira Novaes<sup>6</sup>

#### **Resumo**

O presente estudo propõe uma análise epidemiológica das Infecções Sexualmente Transmissíveis (ISTs) no Brasil, com base em dados oficiais disponíveis no DATASUS, associando esses indicadores à ausência de políticas efetivas de educação sexual nas escolas. A pesquisa evidencia que, apesar dos avanços em políticas públicas de saúde, os índices de sífilis, HIV e outras ISTs permanecem elevados, especialmente entre adolescentes e jovens adultos. Tal cenário reflete lacunas no acesso à informação e na formação preventiva dos estudantes, o que reforça a importância de abordagens educativas contínuas e contextualizadas. Nesse sentido, ações de extensão universitária voltadas à promoção da saúde sexual e reprodutiva surgem como estratégias fundamentais para reduzir a vulnerabilidade das populações e fortalecer a prevenção primária. A reflexão crítica sobre os dados epidemiológicos destaca a urgência de integrar a educação em saúde ao ambiente escolar, contribuindo para a redução dos casos de ISTs e para a construção de uma sociedade mais informada e responsável.

**Palavras-chave:** ISTs. Educação sexual. Epidemiologia. Prevenção. Extensão universitária.

#### **Abstract**

The present study proposes an epidemiological analysis of Sexually Transmitted Infections (STIs) in Brazil, based on official data available from DATASUS, associating these indicators with the lack of effective sex education policies in schools. The research shows that, despite advances in public health policies, the rates of syphilis, HIV, and other STIs remain high, especially among adolescents and young adults. This scenario reflects gaps in access to information and in preventive education, reinforcing the importance of

---

<sup>1</sup> Graduando no curso de Medicina pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, campus Vitória da Conquista (UESB). b.santos.morais@outlook.com

<sup>2</sup> Graduando no curso de Medicina pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, campus Vitória da Conquista (UESB). sabriinabarrosocarvalho@gmail.com

<sup>3</sup> Graduando no curso de Medicina pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, campus Vitória da Conquista (UESB). alicya.carvalho05@gmail.com

<sup>4</sup> Graduando no curso de Medicina pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, campus Vitória da Conquista (UESB). betaabrito@gmail.com

<sup>5</sup> Graduando no curso de Medicina pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, campus Vitória da Conquista (UESB). 202300012@uesb.edu.br

<sup>6</sup> Docente no Curso de Medicina pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, campus Vitória da Conquista (UESB). cristiane.novaes@uesb.edu.br



continuous and contextualized educational approaches. In this context, university extension activities focused on promoting sexual and reproductive health emerge as key strategies to reduce population vulnerability and strengthen primary prevention. The critical reflection on epidemiological data underscores the urgency of integrating health education into the school environment, contributing to the reduction of STI cases and to the construction of a more informed and responsible society.

**Keywords:** STIs. Sex education. Epidemiology. Prevention. University extension.

### **Contextualização:**

O trabalho faz parte do projeto de extensão “Educação em métodos contraceptivos: o saber do prevenir”, realizado pela UESB entre julho de 2024 e julho de 2025 em escolas públicas de Vitória da Conquista. O objetivo foi promover educação sexual crítica e prevenção de ISTs entre adolescentes por meio de rodas de conversa, jogos educativos e questionários.

Com base na experiência, analisaram-se dados do DATASUS sobre sífilis e AIDS na Bahia (2019–2024) para adolescentes de 14 a 19 anos, grupo vulnerável devido ao início precoce da vida sexual e à falta de informação adequada. Boletins epidemiológicos de 2024 indicam que as notificações permanecem elevadas, reforçando a necessidade de ações preventivas contínuas (BRASIL, 2024a; BRASIL, 2024b).

O estudo articula os resultados das intervenções educativas com o cenário epidemiológico, promovendo reflexão sobre estratégias de enfrentamento das ISTs entre adolescentes baianos.

### **Aspectos metodológicos da experiência:**

A metodologia foi participativa, interdisciplinar e analítico-crítica, fundamentada na Educação Popular em Saúde e na aprendizagem significativa (BRASIL, 2022). O estudo ocorreu entre julho de 2024 e julho de 2025, com ações quinzenais em escolas públicas de Vitória da Conquista (BA), totalizando 624 horas. As atividades envolveram oficinas,



rodas de conversa e dinâmicas sobre educação sexual e prevenção de ISTs, promovendo diálogo e protagonismo juvenil.

Para este resumo expandido, as informações do Pré-teste 01, focadas em sífilis e HIV, foram integradas aos dados do TabNet/DATASUS, permitindo uma análise mais criteriosa da realidade local. A parte analítica baseou-se nas notificações do SINAN (2019–2024), considerando faixa etária (14–19 anos) e escolaridade na Bahia. Os resultados articularam dados epidemiológicos e achados das ações educativas, refletindo sobre a efetividade das estratégias de prevenção.

### **Refletindo com a experiência:**

Com base nos pré-testes em escolas públicas de Vitória da Conquista e nos dados do DATASUS, traçou-se um panorama da compreensão de adolescentes (14 a 19 anos) sobre HIV, sífilis e prevenção em saúde sexual. Observou-se que 82,6% identificaram corretamente as formas de transmissão das ISTs, 61,3% souberam diferenciar HIV de AIDS, enquanto 38,7% confundiram os termos. Além disso, 74,2% reconheceram a importância da validade do preservativo, mas apenas 46,7% descreveram corretamente o uso da camisinha interna (feminina) e sua distinção em relação à masculina (Tabela 01).

Os resultados evidenciam lacunas relevantes na educação sexual escolar, sobretudo quanto ao uso de métodos preventivos e à distinção entre infecção e doença. Esse cenário se alinha aos dados do SINAN/DATASUS (2019–2024), que apontam 44.255 casos de sífilis adquirida na Bahia, sendo 3.745 (8,5%) em adolescentes de 15 a 19 anos, revelando alta vulnerabilidade desse grupo às ISTs (BRASIL, 2024d).

Em termos de escolaridade, 2.990 casos (6,7%) ocorreram entre pessoas com ensino médio incompleto, perfil semelhante ao dos

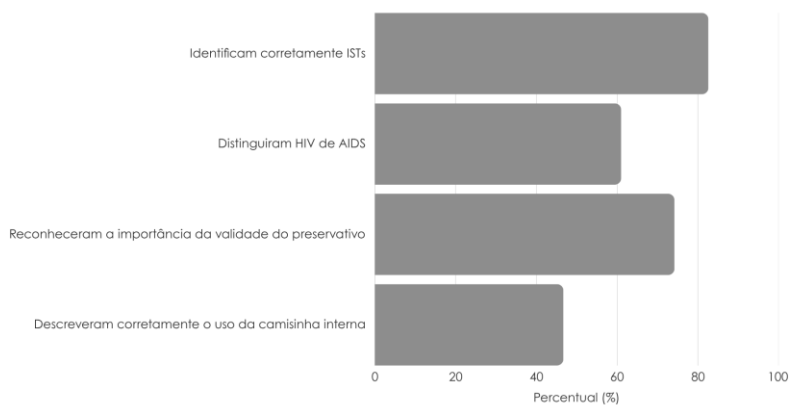


estudantes das escolas públicas participantes do projeto, reforçando a relação entre nível educacional e risco de infecção (BRASIL, 2024d).

No mesmo período, foram registrados 5.225 casos de AIDS no estado, dos quais 118 (2,3%) entre 13 e 19 anos, indicando infecção precoce associada à falta de orientação no ensino médio. Além disso, 344 casos (10,1%) ocorreram em pessoas com ensino médio incompleto, o que reafirma a ligação entre baixa escolarização e maior vulnerabilidade às ISTs (BRASIL, 2024c) (Tabela 02).

A extensão universitária destacou-se como ferramenta de transformação social ao integrar saberes acadêmicos e comunitários. As oficinas promoveram diálogo e aprendizado mútuo entre universitários e adolescentes, enfrentando desafios na adaptação de linguagem e métodos a temas sensíveis. Houve fortalecimento do conhecimento sobre prevenção de ISTs, com maior conscientização sobre uso do preservativo e autocuidado, reafirmando o papel da universidade na promoção da saúde e na formação crítica e cidadã.

**TABELA 01** - Compreensão de adolescentes sobre IST's e prevenção nos Pré-testes escolares.



**Fonte:** Elaboração própria, 2025.



**TABELA 02** - Dados epidemiológicos estaduais por faixa etária e escolaridade.

Condição	Casos Totais	Faixa etária adolescente (13-19 anos)	Ensino médio incompleto
Sífilis	44255	3745	2990
AIDS	5225	118	344

**Fonte:** Adaptado do DATASUS (2024).

### Referências bibliográficas

1. BRASIL. Ministério da Saúde. **Boletim Epidemiológico de HIV e AIDS 2024**. Brasília: Ministério da Saúde, 2024a.
2. BRASIL. Ministério da Saúde. **Boletim Epidemiológico de Sífilis 2024**. Brasília: Ministério da Saúde, 2024b.
3. BRASIL. Ministério da Saúde. **Caderno de Educação Popular em Saúde: práticas de cuidado, formação e participação social**. 2. ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2022.
4. BRASIL. Ministério da Saúde. Departamento de HIV/Aids, Tuberculose, Hepatites Virais e Infecções Sexualmente Transmissíveis – DATASUS. **Casos de AIDS por escolaridade e por faixa etária, Bahia, 2019–2024**. Brasília, 2024c.
5. BRASIL. Ministério da Saúde. Sistema de Informação de Agravos de Notificação – SINAN/DATASUS. **Casos de sífilis adquirida por escolaridade e faixa etária segundo ano de notificação, Bahia, 2019–2024**. Brasília, 2024d.